

## **AVALIAÇÃO DE EFEITOS DA COOPERAÇÃO SUL-SUL PARA O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL: UM MODELO GERAL PARA PROJETOS BILATERAIS COM PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**Rafael T. Schleicher**

Pesquisador na Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dinte/Ipea) e na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). *E-mails:* <rafael.schleicher@ipea.gov.br> e <rafael.schleicher@fiocruz.br>.

**Marília Miranda**

Pesquisadora na Dinte/Ipea. *E-mail:* <mariliamfg@gmail.com>.

**Simone Franco**

Assistente de pesquisa na Dinte/Ipea. *E-mail:* <simone.bezerrafranco@gmail.com>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2780>

Este trabalho tem como objetivo central contribuir para o debate mais amplo sobre a avaliação e quantificação da Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento (CSSD). Conforme ilustra o documento resultante do Plano de Ação de Buenos Aires (Bapa) +40 (2019) e as discussões levadas a cabo ao longo de 2020 no grupo de trabalho sobre a Cooperação Sul-Sul do Grupo Interagências de Especialistas para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (laeg-S-DGs, em inglês), o desenvolvimento de metodologias comuns de quantificação e avaliação de efeitos de projetos e ações de CSSD ainda é um grande desafio para todos os países do Sul global. Este Texto para Discussão (TD) abraça este desafio proposto em nível internacional sobre a necessidade de elaborar e melhorar continuamente os instrumentos de quantificação e avaliação de efeitos/impacto da CSSD, oferecendo um modelo geral a partir da experiência brasileira com os projetos de CSSD bilateral com os países africanos de língua portuguesa (Palops).

Ao contrário de outros trabalhos publicados sobre a temática nas duas últimas décadas, que utilizam fontes secundárias ou se debruçam sobre estudos de caso desviantes, este TD traz duas importantes contribuições para o debate da CSSD do Brasil. A primeira delas é a utilização de dados coletados pelo próprio governo brasileiro no contexto de implementação de quatro projetos de CSSD com Moçambique, Guiné-Bissau e Cabo Verde. Além de serem dados oficiais cuja análise

é inédita, utiliza-se uma amostra de 54 indivíduos de um total de 397 capacitados no contexto de quatro projetos de CSSD com os três países. A segunda contribuição é metodológica. Diferentemente da maioria dos estudos sobre a temática, cujo enfoque majoritário é em estudos de casos únicos e em comparações a partir de fontes secundárias, este estudo se adere a uma tradição empirista. Tal opção metodológica deixa de lado pressupostos sobre a relação entre CSSD e política externa, em favor de uma análise que permita a identificação de regularidades no conjunto de dados fornecido pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC), além da caracterização e discussão de regras gerais sobre a intervenção e os efeitos dos projetos da CSSD bilateral do Brasil.

No contexto das duas contribuições ao debate, o estudo abraça o foco declarado dos projetos de CSSD brasileiro em desenvolvimento de capacidades, o que permite estudar isoladamente a relação entre o evento de capacitação implementado e os seus efeitos no contexto definido para o projeto de CSSD bilateral. Em outras palavras, presume-se que é possível caracterizar a intervenção de um projeto de CSSD bilateral do Brasil utilizando dados de questionários efetivamente aplicados aos indivíduos que participaram dos eventos de capacitação propostos para tais projetos. Neste sentido, o TD faz amplo uso de técnicas estatísticas voltadas para a correção de inconsistências no conjunto de dados (Método de Imputação Múltipla – IM),

# SUMEX

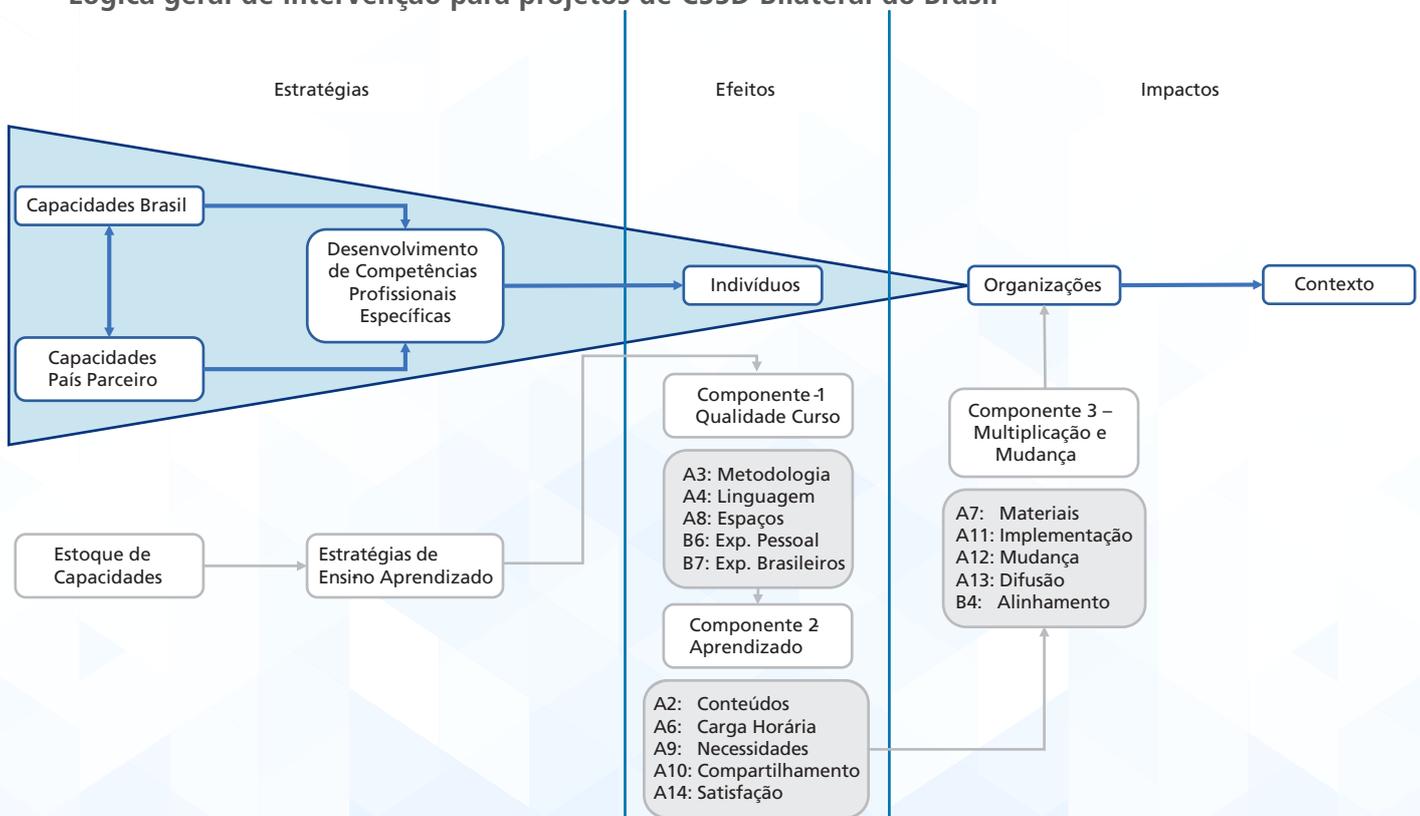
identificação de variáveis-chave na intervenção e seus padrões de relação (Análise de Componente Principal – ACP), além da análise da relação entre tais variáveis em um instrumento geral para caracterizar os efeitos dos quatro projetos de CSSD bilateral do Brasil fornecidos pela ABC (alfa de Cronbach).

O exame dos dados dos quatro projetos de CSSD brasileira revelou padrões de relação entre as variáveis que permitem propor uma lógica geral de intervenção para o estudo dos efeitos dos projetos de CSSD bilateral do Brasil de forma sistemática. A revisão da literatura

especializada e prática também apontou que tanto as quinze variáveis identificadas quanto as relações encontradas entre elas são consistentes com os debates sobre a avaliação de efeitos em eventos de capacitação profissional, campo do conhecimento muito próximo à proposta de desenvolvimento de capacidades da CSSD bilateral brasileira. Conseqüentemente, o TD propõe um modelo lógico geral, bem como um instrumento padronizado de coleta de dados para a avaliação regular dos efeitos dos projetos de CSSD bilateral do Brasil, conforme ilustram a figura 1 e o quadro 1.

**FIGURA 1**

## Lógica geral de intervenção para projetos de CSSD Bilateral do Brasil



Elaboração dos autores.

## QUADRO 1

### Itens de instrumento para a avaliação de efeitos em projetos de CSSD Bilateral do Brasil

Variável	Componente 1 – Qualidade do curso
A3	A metodologia (exposição, trabalhos em grupo, apresentações, oficina etc.) de ensino utilizada na capacitação foi adequada para o aprendizado.
A4	A linguagem utilizada foi de fácil compreensão.
A8	Os espaços onde ocorreram as capacitações foram adequados.
B6	Os meus conhecimentos e experiência contribuíram para o alcance dos objetivos da capacitação.
B7	Os conhecimentos e a experiência dos profissionais brasileiros contribuíram para o alcance dos objetivos da capacitação.
Variável	Componente 2 – Aprendizado
A2	Os conteúdos repassados nas capacitações foram contextualizados com vistas à aplicação à realidade do meu país.
A6	A carga horária das capacitações foi suficiente para desenvolver os conteúdos abordados.
A9	As capacitações atenderam as minhas necessidades de aprendizagem sobre o assunto.
A10	Sou capaz de compartilhar com as outras pessoas os conhecimentos adquiridos.
A14	Estou satisfeito com os conhecimentos transferidos.
Variável	Componente 3 – Multiplicação e mudança
A7	Os materiais utilizados foram adequados para os objetivos da capacitação.
A11	Adoto/adotarei o aprendido em situações do meu trabalho.
A12	Sou capaz de propor mudanças no meu setor de trabalho com base no que foi aprendido.
A13	Há ações na minha instituição para a difusão dos conhecimentos adquiridos nas oficinas ministradas.
B4	Os objetivos e resultados da capacitação estão alinhados às prioridades da minha instituição.

Elaboração dos autores.